



PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO

011. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

LÍNGUA PORTUGUESA

(OPÇÃO: 011)

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 40 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 3 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 2 horas do início da prova.
- Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____ Inscrição _____ Prédio _____ Sala _____ Carteira _____

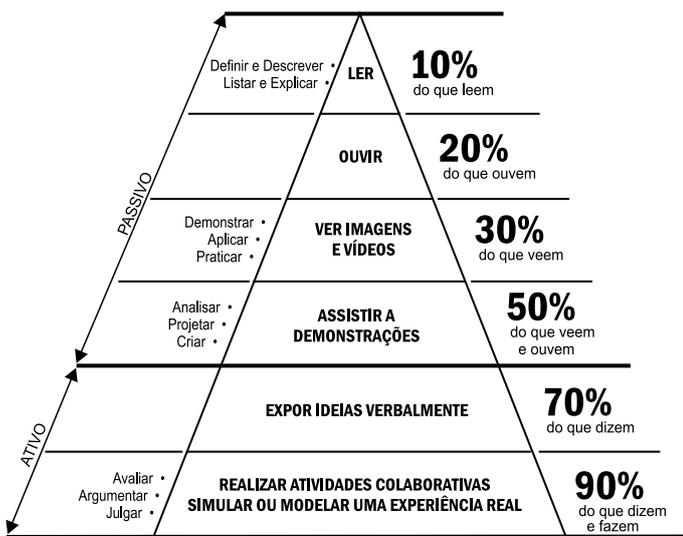
CONHECIMENTOS GERAIS

- 01.** Ao discutirem as narrativas digitais, Almeida e Valente (2012) apresentam três categorias de estética propostas por Murray, que podem ser exploradas nos ambientes virtuais. Uma delas, denominada imersão, é compreendida a partir do fato de os produtores e usuários serem
- (A) determinados pelos recursos tecnológicos disponíveis, reduzindo a equidade e a liberdade vivenciadas nas narrativas tradicionais orais e escritas.
 - (B) transportados para outros mundos ficcionais, anulando temporariamente o mundo em que vivem, sem saírem do lugar.
 - (C) dependentes dos recursos audiovisuais amplamente disponíveis, igualando nossas experiências como sujeitos sociais.
 - (D) guiados por uma noção de tempo expandido, exigida pela temporalidade linear de longa duração das narrativas presentes nos ambientes virtuais.
 - (E) hierarquizados no universo digital, sendo os usuários crescentemente reduzidos a espectadores das narrativas dos produtores, que se tornam influenciadores.
- 02.** Almeida (2019) observa que “parte da sociedade entende como um mero aspecto cultural o fato de negros e mulheres receberem os piores salários e trabalharem mais horas, mesmo que isso contrarie disposições legais”, o que o autor atribui, especificamente,
- (A) às condições objetivas do capitalismo, ou seja, às dificuldades econômicas pelas quais a população brasileira passa devido ao descaso político.
 - (B) à fragilidade do sistema judicial brasileiro, que é um aparato lento e burocrático na aplicação das sanções trabalhistas.
 - (C) à falta de adesão do debate racial ao campo da meritocracia, que viabilizaria a superação das condições de opressão por meio da educação dos indivíduos.
 - (D) aos sistemas de educação e meios de comunicação de massa, enquanto aparelhos que produzem subjetividades culturalmente adaptadas em seu interior.
 - (E) às ações afirmativas e políticas de quota no campo educacional, por enviesarem a percepção da população sobre a real capacidade da população negra.
- 03.** Araújo, Arantes e Pinheiro (2020) revisam as principais contribuições no campo da psicologia para a compreensão do conceito *projeto de vida*. A partir do que discute Damon, os autores observam um paradoxo inerente ao construto, devido à intersecção entre dois campos:
- (A) o dos interesses individuais; e o dos valores presentes na cultura na qual nos inserimos, juntamente com a influência de outras pessoas e de projetos coletivos.
 - (B) o do professor e o do aluno, uma vez que os sujeitos possuem objetivos diferentes e contraditórios, como o desenvolvimento para a cidadania ou para a felicidade pessoal.
 - (C) o da teoria da metodologia de projeto, que instrumentaliza o professor na compreensão da aplicação do tema; e o da arte prática, que reconhece a impossibilidade de buscarmos sentido para a vida.
 - (D) o da construção do projeto a partir do nada, com grande liberdade; e o da construção rápida e centrada a partir da organização e do planejamento do indivíduo.
 - (E) o do currículo, que trata do conteúdo escolar tradicional do projeto de vida; e o do método, que formaliza um modelo unificado para a materialização do projeto de cada um de nós.
- 04.** De acordo com o que discutem Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015), as novas tecnologias têm ocasionado uma mudança de mentalidade e de paradigma. Nesse contexto, pela facilidade de acesso à informação, novas formas de aprendizagem surgem, com conhecimentos sendo construídos
- (A) centralizada e hierarquicamente.
 - (B) rapidamente, materializando saberes instantâneos e imediatos.
 - (C) de forma coletiva e compartilhados.
 - (D) consistentemente e com rigor, por especialistas e autoridades.
 - (E) unidirecional e autonomamente, por cada indivíduo.
- 05.** A partir do que discute Candau (2008) a respeito da igualdade e da diferença no debate sobre direitos humanos e educação, assinale a alternativa correta.
- (A) Atualmente, a questão da diferença assume importância especial e transforma-se num direito, referente não só ao direito de os diferentes serem iguais, mas ao direito de afirmar a diferença.
 - (B) É urgente afirmar o polo da diferença e negar o da igualdade, uma vez que este se mostrou pouco eficaz na luta pelos direitos humanos ao longo do tempo.
 - (C) A fim de afirmar a igualdade, faz-se necessário negar a diferença, pois, do contrário, impera uma visão diferencialista absoluta, que relativiza a igualdade e enfraquece as conquistas dos direitos humanos.
 - (D) O foco contemporâneo na diferença resulta da superação da luta pela igualdade, tendo em vista a ampla efetivação social dos direitos humanos, com exceção dos contextos de guerra e crise humanitária.
 - (E) A igualdade tem maior centralidade e relevância hoje em dia, o que se vê pelo crescente interesse que ela desperta em detrimento da problematização da diferença.

- 06.** Entre as razões apresentadas por Castro (2000) para a “implantação de mecanismos de monitoramento e acompanhamento das ações e políticas em curso”, está uma que cumpre “dois requisitos básicos da democracia: a ampla disseminação dos resultados obtidos nos levantamentos e avaliações realizados; e a permanente prestação de contas à sociedade”. Conforme a autora, trata-se especificamente de assegurar a
- (A) culpabilização dos agentes públicos locais ou centrais.
 - (B) padronização gradual da educação pública.
 - (C) modernização tecnológica da educação.
 - (D) performance em indicadores internacionais.
 - (E) transparência de informações.
- 07.** Jerá Guarani (2020) observa as alterações que ocorreram a partir do momento em que sua aldeia ficou mais acessível. Entre as mudanças, está aquela relacionada à alimentação. Conforme a autora, o objetivo de manter o povo guarani forte tem por trás a ideia de trabalhar cada vez mais
- (A) a aculturação dos guaranis diante das conquistas médicas científicas do Ocidente.
 - (B) o amplo acesso aos alimentos da sociedade urbana desenvolvida.
 - (C) a monocultura de exportação voltada a garantir a autonomia econômica dos guaranis.
 - (D) a autonomia e a soberania alimentar guarani.
 - (E) a educação nutricional do povo guarani, segundo os padrões da OMS.
- 08.** Um aluno, apenas alguns dias após realizar com êxito atividades sobre polígonos irregulares, passou a apresentar muitos erros e dificuldades na solução dos exercícios. Para enfrentar problemas de esquecimento como esse, Lemov (2023) recomenda uma técnica em específico:
- (A) as anotações mentais sobre o erro mais comum, proporcionada quando o professor circula pela sala fazendo algumas perguntas e oferecendo incentivos ocasionais.
 - (B) o autorrelato, em que o professor verifica, por meio de uma pergunta direta, se todos compreenderam o conteúdo ensinado.
 - (C) a diversificação do formato, que garante uma coleta de dados sobre os alunos mais complexa, tornando sua observação mais subjetiva e aberta.
 - (D) a memorização mecânica, que consiste na prática de recapitular por meio de repetição exaustiva, fixando melhor os conteúdos.
 - (E) a prática da recuperação, processo de fazer com que os alunos se lembrem de informações que aprenderam após um período estratégico.
- 09.** O que Moraes, Rosa, Fernandez e Senna (2018) definem como “o processo por meio do qual uma nova informação (um novo conhecimento) se relaciona de maneira não arbitrária à estrutura cognitiva do estudante”?
- (A) Assimilação operatório-formal.
 - (B) Aprendizagem significativa.
 - (C) Transposição didática.
 - (D) Memorização permanente.
 - (E) Desenvolvimento proximal.
- 10.** Moraes, Rosa, Fernandez e Senna (2018) entendem que o grande diferencial dos roteiros de estudo comparativamente às sequências didáticas é que, nos roteiros de estudo,
- (A) o professor define previamente os conteúdos a serem estudados, a partir das determinações curriculares gerais e das decisões pedagógicas locais.
 - (B) os desafios a serem enfrentados pelos estudantes para que construam determinado conhecimento seguem uma progressão.
 - (C) os conteúdos são pré-selecionados pelos estudantes, pertencem ao contexto da realidade deles e são sempre cocriados por diferentes educadores.
 - (D) o produto final é apenas uma atividade de sistematização e/ou fechamento, enquanto as sequências didáticas se realizam no tempo próprio do estudante.
 - (E) a duração é variável e há uma quantidade diversa de etapas e atividades, as quais são incompatíveis com as sequências didáticas.
- 11.** Ao discutir o trabalho docente, a pedagogia e o ensino, Tardif (2014) identifica um “perigo que ameaça a pesquisa pedagógica e, de maneira mais ampla, toda a pesquisa na área da educação”. Trata-se da ameaça
- (A) da empiria.
 - (B) da abstração.
 - (C) da cientificidade.
 - (D) da fenomenologia.
 - (E) do cotidiano escolar.

12. Conforme o documento *Indicadores de Qualidade na Educação* (Ação Educativa; Unicef; PNUD; Inep-MEC, 2004), assinale a alternativa correta sobre a dimensão da qualidade referente à *Avaliação*.
- (A) Um bom processo de ensino-aprendizagem na escola inclui uma avaliação inicial para o planejamento do professor e uma avaliação ao final de uma etapa de trabalho.
 - (B) A avaliação voltada à qualidade permite o exame da aprendizagem dos alunos, funcionando como recurso de controle diante de problemas de aprendizagem e comportamento.
 - (C) Como parâmetros objetivos, os Indicadores limitam-se a instrumentos avaliativos bem delimitados, como a prova, reservando as avaliações processuais ao diagnóstico de sala de aula.
 - (D) As estratégias de avaliação devem se limitar à aprendizagem dos alunos, sendo esta a referência fundamental da qualidade da escola, já que enfoca o sujeito individualmente.
 - (E) A estratégia de avaliação entre pares favorece a construção da autonomia e da responsabilidade, sendo preferível à autoavaliação, que resulta frequentemente em falta de comprometimento.
13. De acordo com o documento *Conselhos escolares: democratização da escola e construção da cidadania* (Brasil, 2004), no processo de elaboração do projeto político-pedagógico da escola, compete ao Conselho Escolar, entre outras ações,
- (A) definir prioridades, restringindo sua atuação ao planejamento e não intervindo nas estratégias de ações.
 - (B) contratar, com probidade administrativa, os especialistas responsáveis pela elaboração do projeto político-pedagógico.
 - (C) promover a improvisação no cotidiano escolar, para que este prescindia das amarras representadas por objetivos predefinidos.
 - (D) debater e tornar claros os objetivos e os valores a serem coletivamente assumidos, bem como contribuir para a organização do currículo escolar.
 - (E) aplicar soluções trazidas da experiência nacional ou internacional de educação escolar, tendo em vista a eficácia educacional.
14. Assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna do excerto a seguir, adaptado das *Matrizes de referência para avaliação: documento básico* – Saresp (São Paulo/Estado; Secretaria da Educação, 2009):
- Entende-se por _____ as modalidades estruturais da inteligência, ou melhor, o conjunto de ações e operações mentais que o sujeito utiliza para estabelecer relações com e entre os objetos, situações, fenômenos e pessoas que deseja conhecer. Expressam o melhor que um aluno pôde fazer em uma situação de prova ou avaliação, no contexto em que isso se deu.
- (A) funções proprioceptivas
 - (B) aprendizagens emocionais
 - (C) habilidades congênitas
 - (D) quocientes intelectuais
 - (E) competências cognitivas
15. Conforme o documento *Diretriz Curricular de Tecnologia e Inovação* (São Paulo/ Estado; Secretaria da Educação, 2009), a Integração da Tecnologia com a Área de Línguas supõe, entre outros tópicos,
- (A) o desencorajamento da prática de postagem e compartilhamento de conteúdo.
 - (B) a proibição do uso de aplicativos para realizar atividades.
 - (C) a habilidade de produzir discursos de pós-verdade.
 - (D) a análise crítica de conteúdos que circulam na rede.
 - (E) a manutenção das fontes físicas como prioritárias para a realização de pesquisas.
16. O *Currículo Paulista* (São Paulo/ Estado; Secretaria da Educação, 2019) considera a Educação Integral como
- (A) um ideal a ser construído e ofertado gradualmente pela rede estadual, a partir do aumento do tempo de permanência na escola.
 - (B) a ampliação das atividades recreativas e de esporte oferecidas no contraturno do período regular em todas as escolas públicas do estado.
 - (C) a implementação articulada de uma escola total, sendo do governo federal a responsabilidade administrativa e do governo estadual a responsabilidade pedagógica.
 - (D) uma política de assistência social, voltada à necessidade crescente das famílias trabalhadoras de afastar crianças e adolescentes da exposição à violência e ao uso de drogas.
 - (E) a base da formação dos estudantes do estado, independentemente da rede de ensino que frequentam e da jornada que cumprem.

17. Analise a imagem do Cone da Experiência, extraída do documento *Reflexões pedagógicas sobre o ensino e aprendizagem de pessoas jovens e adultas* (São Paulo/ Estado; Secretaria da Educação, 2013).



A esse respeito, assinale a alternativa correta, conforme o documento.

- (A) O alto percentual de apreensão na dimensão ativa é ilusório, em termos de aprendizagem, pois refere-se a experiências empíricas desvinculadas de conceitos formais.
- (B) As atividades que envolvem direta e propositalmente experiências de aprendizagem, tais como projetos, demonstrações ou experiência de campo, são mais eficazes.
- (C) As atividades devem evitar tanto a base quanto o pico da pirâmide, concentrando-se no meio da pirâmide, que representa como os alunos aprendem em média.
- (D) Para o sucesso da aprendizagem, é importante restringir as atividades ofertadas à dimensão ativa do cone, focando suas habilidades específicas.
- (E) A aprendizagem é mais eficaz e significativa quando as informações são apresentadas através de símbolos verbais, ou seja, ouvindo as palavras faladas ou fazendo leitura.

18. De acordo com o documento *Política de Educação Especial do Estado de São Paulo* (São Paulo/ Estado; Secretaria da Educação, 2021), o atendimento educacional especializado (AEE) é disponibilizado em dois formatos. Um deles ocorre quando o atendimento oferecido aos estudantes se dá em espaço físico não totalmente dedicado ao AEE, ou seja, que em momentos diversos é utilizado para outras atividades pedagógicas. Conforme o documento, essa forma de AEE é denominada

- (A) Modalidade Itinerante.
- (B) Ateliê.
- (C) Centro de Inclusão Educacional (CINC).
- (D) Sala de Recursos.
- (E) Classe Regida por Professor(a) Especializado(a) (CRPE).

19. Conforme a Resolução CNE/CP nº 1/2012, artigo 2º, §1º, os Direitos Humanos, internacionalmente reconhecidos como um conjunto de direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais, referem-se especificamente à necessidade de

- (A) manutenção da ordem social, por meio da estratificação.
- (B) nivelamento cultural dos países em desenvolvimento pela aquisição da cultura desenvolvida.
- (C) igualdade e de defesa da dignidade humana.
- (D) alinhamento das políticas educativas às diretrizes da ONU.
- (E) diferenciação entre a formação básica e a formação para a cidadania.

20. De acordo com o Decreto nº 55.588/2010, artigo 1º, fica assegurado às pessoas transexuais e travestis o direito

- (A) à permanência na escola regular, desde que assegurada a discrição de suas atitudes e seus comportamentos, preservando a convivência com os demais membros da comunidade.
- (B) ao encaminhamento pela escola para tratamento psicológico e psiquiátrico, a partir da articulação das Secretarias de Educação e de Saúde do Estado de São Paulo.
- (C) ao uso de banheiros específicos para a população transgênero nas escolas da rede estadual, preferencialmente, ou, alternativamente, o uso de banheiros da equipe escolar.
- (D) à educação sexual e de gênero, desde que acompanhada da educação religiosa ou para a cidadania.
- (E) à escolha de tratamento nominal nos atos e procedimentos promovidos no âmbito da Administração direta e indireta do Estado de São Paulo.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Na discussão que faz sobre a mitologia do preconceito linguístico, Bagno (2015) considera falaciosa a ideia de que
- (A) a heterogeneidade linguística existe no Brasil.
 - (B) o país necessita de uma política linguística.
 - (C) a língua serve para a manipulação ideológica.
 - (D) o português de Portugal é melhor que o do Brasil.
 - (E) as pessoas alimentam esse tipo de discriminação.

Leia a charge para responder às questões de números 22 e 23.



O GPT-4 PERFORMA PIOR EM MATEMÁTICA. A EFICIÊNCIA FOI DE 54,6% A 75% NO ENEM.

(Chargista Amarildo. <https://www.agazeta.com.br/>, 04.12.2023)

22. Na resposta sobre seu desempenho na prova de Matemática, o filho emprega um registro
- (A) informal, no qual a sintaxe expõe uma variação linguística pouco usada atualmente.
 - (B) informal, no qual a interferência da fala é flagrante, basicamente na morfologia.
 - (C) formal, no qual existe a intenção de um diálogo conforme a norma-padrão.
 - (D) formal, no qual os aspectos semânticos são explorados para criar ambiguidades.
 - (E) informal, no qual a variação linguística se manifesta, sobretudo, no léxico.

23. Carmelino, Taffarello, Lima e Ramos (em Elias; Pauliukonis; Marquesi, 2017) explicam que a charge impõe sua contextualização devido à

- (A) efemeridade desse gênero multimodal em relação aos fatos contemporâneos de sua criação e, em relação à charge de Amarildo, o efeito de humor advém do gatilho do insólito.
- (B) inferência das informações, organizadas intencionalmente nesse gênero multimodal na objetividade, e, em relação à charge de Amarildo, o efeito de humor advém do gatilho do exagero.
- (C) necessidade de informações prévias para a leitura das informações verbais desse gênero multimodal e, em relação à charge de Amarildo, o efeito de humor advém do gatilho do exagero.
- (D) amplitude semântica própria desse gênero multimodal, criando lacunas de sentido a serem preenchidas pelo leitor, e, em relação à charge de Amarildo, o efeito de humor advém do gatilho do insólito.
- (E) intenção moralizante predominante nesse gênero multimodal, no qual se subentende uma lição de moral, e, em relação à charge de Amarildo, o efeito de humor advém do gatilho da surpresa.

Leia o texto para responder às questões de números 24 e 25.

Seremos substituídos pela inteligência artificial?

“O mundo não é mais estático. Ele é dinâmico”. Com essa afirmação, Jefferson Andrade iniciou seu discurso sobre inteligência artificial (IA) em um café da manhã de debates na Amcham Brasília.

O evento foi organizado em parceria com a Genesys, uma empresa que oferece soluções para *contact centers* com integração de IA, e discutiu um assunto que muitos temem: será que seremos substituídos por esta nova tecnologia?

Profissionais de diferentes áreas compareceram ao evento para saber a resposta à pergunta. Jefferson, que é *Senior Solution Consultant* da Genesys, esclareceu: “A verdade é que não seremos substituídos. Mas aqueles que sabem utilizar esta ferramenta tomarão o lugar daqueles que não sabem”.

(Mariana Campos, “Seremos substituídos pela inteligência artificial?”. <https://newblogs.correiobraziliense.com.br/>, 29.06.2024. Adaptado)

24. Analisando as duas falas de Jefferson Andrade, conclui-se corretamente que ele

- (A) mostra entusiasmo com o desenvolvimento da IA, a ponto de acreditar que ela extinguirá o trabalho humano.
- (B) entende o dinamismo vivido com a IA como algo efêmero, razão pela qual descarta mudanças no mundo do trabalho.
- (C) enfatiza a necessidade de as pessoas conhecerem e saberem utilizar a IA para manterem seus postos de trabalho.
- (D) reconhece o avanço da IA no mundo atual, mas não prevê mudanças nas relações pessoais e profissionais.
- (E) analisa de forma imprecisa a questão do avanço da IA, por isso parece acreditar em raras mudanças profissionais.

25. Na organização discursiva do gênero, as falas do *Senior Solution Consultant* da Genesys têm a função de

- (A) comentário pessoal.
- (B) argumento de autoridade.
- (C) opinião além do tema.
- (D) digressão sobre o tema.
- (E) metadiscurso sobre trabalho.

26. Nas práticas de leitura, ganham destaque os gêneros que circulam na esfera pública, nos campos jornalístico-midiático e de atuação na vida pública, e os que se inserem nas práticas contemporâneas de linguagem. Dentre as habilidades relacionadas à abordagem dos gêneros que circulam nessa esfera, merecem destaque aquelas voltadas ao desenvolvimento da capacidade de argumentar e persuadir.

(Currículo Paulista)

Com base nas informações do texto, entende-se que um editorial de jornal pode desenvolver as habilidades referidas no documento porque tem como objetivo

- (A) a análise e a discussão de questões relevantes do cotidiano social.
- (B) a recriação ficcional de histórias reais do cotidiano da sociedade.
- (C) a descrição pormenorizada de lugares e contextos da esfera pública.
- (D) a exposição de situações polêmicas que requerem uso de leis vigentes.
- (E) a formulação e a explicação de regras para o convívio social pacífico.

27. Leia os versos do *Poema do Frade*, de Álvares de Azevedo.

Frouxo o verso talvez, pálida a rima
Por estes meus delírios cambeteia,
Porém odeio o pó que deixa a lima
E o tedioso emendar que gela a veia.

(Apud Alfredo Bosi. *História concisa da literatura brasileira*)

A leitura desses versos por Alfredo Bosi aponta que, no quadro do ultrarromantismo, o eu lírico

- (A) expõe a realidade detalhadamente com a inevitável contenção sentimental.
- (B) explora a sonoridade cuidadosamente para garantir objetividade à descrição.
- (C) descortina seus sentimentos placidamente, enfatizando o entusiasmo de viver.
- (D) recorre a versos brancos e livres para expressar sua desarmonia existencial.
- (E) compõe versos em ritmo frouxo, efeito da camada de sonhos que os inspira.

28. Leia os textos.

Texto 1: O ponto de vista preponderante nos estudos filosóficos e sociais quase até os nossos dias foi, para usar uma expressão corriqueira, o do adulto, branco, civilizado, que reduz à sua própria realidade a realidade dos outros. O mundo das crianças, por exemplo, ou o dos povos estranhos – sobretudo os chamados primitivos – era passado por este crivo deformante. Quando lembramos que Rousseau discerniu há mais de duzentos anos que o menino não é um adulto em miniatura, mas um ser com problemas peculiares, devendo o adulto esforçar-se por compreendê-lo em função de tais problemas, não dos seus próprios; e que, no entanto, depois de dois séculos a maioria dos brancos, civilizados, continua a tratar os seus filhos e alunos como se essa verdade não estivesse consagrada pelos teóricos e pela observação de todo dia, – quando pensamos nisso podemos, comparativamente, avaliar a força da chamada ilusão antropocêntrica.

(Antonio Cândido. *Literatura e sociedade*)

Texto 2: No que diz respeito à prática de leitura de texto, por exemplo, a estipulação da leitura de um mesmo gênero por alunos de diferentes ciclos, ou num mesmo ciclo em diferentes momentos, não implica que o texto selecionado deva ser o mesmo, ou, no caso de ser o mesmo, que a leitura se dê da mesma maneira. Uma charge política, por exemplo, supõe conhecimento de mundo e experiência político-social que podem não estar presentes para um aluno de 11 anos. Dessa forma, sua leitura pode diferenciar-se tanto da que for realizada por um aluno de 14 anos quanto da que for feita por um de 17. O mesmo raciocínio se aplica a um poema, uma crônica, uma notícia, uma carta de solicitação ou uma reportagem. Nesse sentido, a intervenção do professor e, conseqüentemente os aspectos a serem tematizados, tanto poderão ser diferentes quanto poderão ser os mesmos, tratados com graus diversos de aprofundamento.

(*Parâmetros Curriculares Nacionais:*
terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa)

A leitura comparativa dos textos permite concluir corretamente que a explicação apresentada nos *Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa*

- (A) está aquém das necessidades discentes, uma vez que o papel do professor limita a sua atuação como articulador de habilidades de leitura, reforçando a concepção de que as crianças sejam adultos em miniatura.
- (B) exige o desenvolvimento de número excessivo de habilidades de leitura, que apresentam um grau de complexidade incompatível com a faixa etária dos alunos, reforçando o ponto de vista da educação sob a ótica do adulto.
- (C) extrapola a atenção às questões etárias de crianças e adolescentes, promovendo um ensino alheio às necessidades destes, pois infantiliza o processo de aquisição da linguagem e das práticas de leitura.
- (D) busca reconhecer as peculiaridades dos alunos em relação ao processo de desenvolvimento cognitivo, estando a leitura atrelada às habilidades desenvolvidas na construção do conhecimento.
- (E) reitera a concepção de criança e de adolescente como réplicas dos adultos, do que decorre a negação de suas particularidades no desenvolvimento cognitivo, sendo a leitura ensinada sem contextualização.

Leia o texto para responder às questões de números 29 e 30.

Nos tempos, só os brancos que andavam com um mamífero atrás. Mas agora é a independência, até um patricio já pode.

Pensei então mas o assunto dá para um poema. Cruzei a Marginal, sentei-me num banco à sombra duma palmeira, matutando. O cão sentou logo no chão, ao meu lado.

Era isso. Agora, com a abolição das classes sociais, ao que diziam, não havia mais diferenças. Por isso mesmo um patricio podia ter um cão desses, que dantes só os brancos e polícias podiam ter. Porque o patricio tinha enriquecido? Não, mas porque o cão se tinha proletarizado. Recordei uma passagem de Marx lida no jornal: sociedade de proletários. O cão, que nos tempos era burguês, agora tinha virado proleta, talvez porque o dono bazou¹ na Melói². Podia ser meu. Dava mesmo para um poema revolucionário.

(Pepetela. *O Cão e os Caluandas*. Adaptado)

¹ fugiu

² Portugal

29. A leitura do texto permite concluir corretamente que o narrador

- (A) defende as relações de poder a partir das classes sociais, entende-se como branco, do que reconhece como natural ter um cão e passear com ele, ainda que contrariado com as mudanças sociais.
- (B) reconhece como equânimes as relações de poder na sociedade, entende-se como proletário, por isso defende a ideia de ter um cão e passear com ele, enaltecendo as visíveis transformações sociais.
- (C) concebe as relações de classes como um prejuízo à sociedade, entende-se como poeta, embora não queira um cão para passear com ele, por isso questiona a validade das mudanças sociais.
- (D) analisa as relações de poder a partir das classes sociais, entende-se como pobre, mas concebe a ideia de ter um cão e passear com ele, considerando as flagrantes transformações sociais.
- (E) está confuso com as relações de poder na sociedade, entende-se como branco, mas não concebe a ideia de ter um cão e passear com ele e, por isso, opõe-se efetivamente às mudanças sociais.

30. No primeiro parágrafo – Nos tempos, só os brancos que andavam com um mamífero atrás. Mas agora é a independência, até um patricio já pode. –, os recursos linguísticos expressivos empregados formalizam

- (A) a causa de uma ideia, estabelecida com a locução adverbial “com um mamífero atrás”.
- (B) a retificação de uma ideia, estabelecida por meio de oração subordinada adverbial.
- (C) a oposição de ideias, estabelecida entre as expressões adverbiais e os substantivos.
- (D) a síntese de uma ideia, estabelecida essencialmente com o emprego do advérbio “só”.
- (E) a conclusão de uma ideia, estabelecida com o emprego da conjunção coordenativa “Mas”.

Leia os textos para responder às questões de números 31 a 33.

Texto 1:

Depois de se benzer e de beijar duas vezes a medalhinha de São José, dona Inácia concluiu:

“Dignai-vos ouvir nossas súplicas, ó castíssimo esposo da Virgem Maria, e alcançai o que rogamos. Amém.”

Vendo a avó sair do quarto do santuário, Conceição, que fazia as tranças sentada numa rede ao canto da sala, interpelou-a:

– E nem chove, hein, Mãe Nácia? Já chegou o fim do mês... Nem por você fazer tanta novena...

(Rachel de Queiroz. *O Quinze*)

Texto 2:



(Rachel de Queiroz. *O Quinze*. Roteiro e Arte: Shiko)

31. Considerando-se as práticas de leitura em sala de aula, o confronto dos dois textos permite concluir corretamente que
- (A) os propósitos de leitura são diferentes para cada texto, mas, dada a função literária, ambos pertencem ao mesmo gênero.
 - (B) os sentidos se estabelecem da mesma forma e sem alteração, uma vez que se trata da mesma situação narrada.
 - (C) o caráter literário está ausente no Texto 2, já que o seu caráter multimodal enfatiza o aspecto lúdico prioritariamente.
 - (D) a produção de sentido é diferente em cada um deles, devido aos diferentes sistemas sógnicos que os constituem.
 - (E) o estabelecimento de sentido no Texto 1 é mais expressivo, graças à intenção literária que inspirou o narrador.
32. Com base na teoria de Bakhtin (2011), as falas das personagens inseridas nos dois textos devem ser consideradas como
- (A) transmutações de gênero primário em gênero secundário.
 - (B) gêneros secundários, expressão da comunicação verbal espontânea.
 - (C) símiles da linguagem ordinária, naturalmente complexa e densa.
 - (D) gêneros primários, devido à simplicidade de sua organização.
 - (E) transformações de discursos complexos em discursos simples.

33. Na adaptação que faz do Texto 1, o Texto 2 tende a prescindir
- (A) da passagem do tempo.
 - (B) do papel do narrador.
 - (C) do discurso direto.
 - (D) da caracterização do cenário.
 - (E) da fisionomia das personagens.

34. Quando eu era pequeno, gostava muito de ver a mata, os animais; tudo isso me fazia feliz. Mas também aprendi cedo a gostar de ler, e o meu maior prazer era ler tudo que se referia à questão indígena. Livros escritos por antropólogos, historiadores, literários havia demais. Mas algo me deixava naquela época impressionado: eu tentava ver se achava algum livro escrito por índios e não conseguia. Como nossos parentes são grandes contadores de histórias, imaginava que teríamos grandes escritores. Isso seria muito importante, porque a sociedade ia conhecer uma cultura, mas escrita pelo próprio povo; como exemplo, temos nossos guarani, tem os xavante, terena, tukano, tikuna e tantos outros; mas sempre que eu lia algo sobre alguma nação, esse algo era escrito pelos não indígenas e isso me deixava muito angustiado. Isso me fazia pensar muito se um dia teríamos nossos próprios escritores e que eles faziam muita falta.

(Olívio Jekupé, "Literatura nativa". Em: DORRICO, Julie; DANNER, Leno Francisco; CORREIA, Heloisa Helena Siqueira; DANNER, Fernando (Orgs.). *Literatura indígena brasileira contemporânea: criação, crítica e recepção* [recurso eletrônico]. Em: <https://www.editorafi.org/438indigena>)

Na passagem – Mas algo me deixava naquela época **impressionado**... –, o termo destacado assume sentido de

- (A) emocionado, enfatizando a descoberta do autor de uma gama expressiva de obras sobre os povos indígenas, ainda que a maioria delas não tenha sido produzida por eles.
- (B) sensibilizado, sugerindo a intenção do autor de dedicar-se à escrita literária, para garantir com ela o que os grandes contadores de histórias de seu povo faziam oralmente.
- (C) perturbado, preocupando-se o autor com a intenção de antropólogos, historiadores e literatos de impingir a cultura escrita aos povos indígenas, limitando a oralidade.
- (D) entusiasmado, indicando a possibilidade que o autor entrevia de encontrar muitos autores brasileiros – indígenas ou não – que tratassem dos costumes de seu povo.
- (E) abalado, sinalizando a situação do autor pela falta de representatividade dos povos indígenas, justamente estes que prezam pela tradição oral e a contação de histórias.

35. 16 DE JULHO Levantei. Obedeci a Vera Eunice. Fui buscar água. Fiz o café. Avisei as crianças que não tinha pão. Que tomassem café simples e comesse carne com farinha. Eu estava indisposta, resolvi benzer-me. Abri a boca duas vezes, certifiquei-me que estava com mau olhado. A indisposição desapareceu sai e fui ao seu Manoel levar umas latas para vender. Tudo quanto eu encontro no lixo eu cato para vender. Deu 13 cruzeiros. Fiquei pensando que precisava comprar pão, sabão e leite para a Vera Eunice. E os 13 cruzeiros não dava! Cheguei em casa, aliás no meu barracão, nervosa e exausta. Pensei na vida atribulada que eu levo. Cato papel, lavo roupa para dois jovens, permaneço na rua o dia todo. E estou sempre em falta. A Vera não tem sapatos. E ela não gosta de andar descalça. Faz uns dois anos, que eu pretendo comprar uma máquina de moer carne. E uma máquina de costura.

(Carolina Maria de Jesus. *Quarto de despejo – diário de uma favelada*)

Na prosa da autora, permeada de usos da norma-padrão, há usos não padrão da língua, como nas passagens: "Avisei as crianças que não tinha pão.", "... certifiquei-me que estava com mau olhado." e "E os 13 cruzeiros não dava!". Transpostas para a norma-padrão, essas passagens assumem, correta e respectivamente, as seguintes reescritas:

- (A) Avisei as crianças de que não havia pão. / ... certifiquei que estava com mau olhado. / E os 13 cruzeiros não eram suficiente!
- (B) Avisei às crianças que não havia pão. / ... certifiquei de que estava com mau-olhado. / E os 13 cruzeiros não eram suficientes!
- (C) Avisei as crianças de que não havia pão. / ... certifiquei-me de que estava com mau-olhado. / E os 13 cruzeiros não eram suficientes!
- (D) Avisei as crianças que não havia pão. / ... certifiquei-me que estava com mau-olhado. / E os 13 cruzeiros não era suficiente!
- (E) Avisei às crianças de que não havia pão. / ... certifiquei que estava com mau olhado. / E os 13 cruzeiros não eram suficiente!

36. Leia a tira.

O Melhor de Calvin - Bill Watterson



(Bill Watterson, "O Melhor de Calvin". <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos>, 28.06.2024)

A habilidade EF67LP36 da BNCC diz respeito a "utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual." Na tira, um pronome cujo emprego está em desacordo com a norma-padrão e adequado à situação de comunicação apresentada no gênero textual está destacado em negrito na alternativa:

- (A) virar **ele**.
- (B) pra **qualquer** lado.
- (C) **que** está pendurado.
- (D) com a **minha** língua.
- (E) E **eu** posso.

Leia o texto para responder às questões de números 37 a 40.

Os gatos

Deus fez o homem à sua imagem e semelhança, e fez o crítico à semelhança do gato. Ao crítico deu ele, como ao gato, a graça ondulosa e o assopro, o ronrom e a garra, a língua espinhosa e a *câlinerie*¹. Fê-lo nervoso e ágil, refletido e preguiçoso; artista até ao requinte, sarcasta até à tortura, e para os amigos bom rapaz, desconfiado para os indiferentes, e terrível com agressores e adversários. — Um pouco lambareiro talvez perante as belas coisas, e um quase nada cético perante as coisas consagradas; achando a quase todos os deuses pés de barro, ventre de jiboia a quase todos os homens, e a quase todos os tribunais, portas travessas. — Amigo de fazer *jongleries*² com a primeira bola de papel que alguém lhe atire, ou seja um poema, ou seja um tratado, ou seja um código. — Paciente em aguardar, manso e apagado, com um ar de mistério, horas e horas, a sortida dum rato pelos interstícios dum tapume, e pelando-se, uma vez caçada a presa, por fazer da agonia dela, uma distração; ora enrolando-a como um cigarro, entre as patinhas de veludo; ora fingindo que lhe concede a liberdade, e atirando-a ao ar, recebendo-a entre os dentes, roçando-se por ela e moendo-a, até a deixar num picado ou num frangalho.

(Fialho de Almeida, "Os gatos". Em: Massaud Moisés. *A Literatura Portuguesa Através Dos Textos*)

¹ afago

² malabarismos

37. No texto, o narrador propõe-se a

- (A) descortinar a verdadeira natureza do crítico, que carece de magnitude.
- (B) compor a imagem do crítico, marcada pela ojeriza aos fatos e às pessoas.
- (C) enfatizar a essência humana e motivadora do crítico na vida da sociedade.
- (D) defender o crítico como a verdadeira criação de Deus, melhor que o gato.
- (E) criticar o modo como o crítico foi criado, justamente por faltar-lhe senso.

38. Nas passagens – Fê-lo nervoso e ágil... – e – ... ora fingindo que **lhe** concede a liberdade... –, os pronomes destacados referem-se, correta e respectivamente, aos termos:

- (A) gato; rato.
- (B) crítico; gato.
- (C) crítico; presa.
- (D) homem; crítico.
- (E) gato; crítico.

39. Na passagem – Um pouco lambareiro **talvez** perante as belas coisas, e um quase nada cético perante as coisas consagradas... –, o emprego da expressão destacada tem a função de
- (A) desqualificar a observação do crítico.
 - (B) relativizar a assertividade da observação.
 - (C) enfatizar a impropriedade da observação.
 - (D) delimitar a racionalidade da observação.
 - (E) engrandecer os contrastes observados.
40. As informações do texto permitem concluir que, como o crítico foi criado à semelhança do gato, a garra formaliza, culturalmente, sua
- (A) produção artística, que se mostra capaz de captar belezas onde há tristezas.
 - (B) indiferença pela cultura, que prefere destruir com palavras e atos violentos.
 - (C) contida vontade de insurreiçã, que vem da ruptura de suas personalidades.
 - (D) personalidade mordaz, que se materializa pelo deleite com a agonia dos criticados.
 - (E) agilidade nas brincadeiras, que converte o espírito nervoso em pura diversão.

